

BRENO GUSTAVO FABRIS DE ABREU

**ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS GOLS MARCADOS E SOFRIDOS PELA EQUIPE
PROFISSIONAL DE FUTEBOL DO CORITIBA FOOT BALL CLUB NO
CAMPEONATO PARANAENSE DE 2012**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Prof. Julimar Luiz Pereira

Curitiba

2014

RESUMO

Este estudo objetiva fazer uma análise estatística dos gols marcados e sofridos pela equipe do Coritiba Foot Ball Club no Campeonato Paranaense de 2012 em relação às características chamadas neste trabalho de natureza, forma e dinâmica. Respectivamente, se o gol ocorreu através de uma finalização de dentro ou fora da área, com a cabeça ou com o pé e se foi oriundo de bola parada ou bola rolando. Através destas análises é possível perceber a importância do scout nas análises de equipes de futebol, fornecendo dados capazes de subsidiar treinamentos e ações táticas realizadas pelo treinador visando à exploração de virtudes de sua equipe e de deficiências dos adversários.. Pode-se concluir que algumas formas de gols são mais frequentes, possivelmente por uma maior ocorrência de ações destas formas.

Palavras-chave: Análise estatística, *Coritiba Foot Ball Club*, futebol, gols, *scout*.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados do mundo e está cada vez mais competitivo e segundo Mascara et.al (2010) especialistas de diversas áreas da Ciência do Desporto, como técnicos, preparadores físicos, nutricionistas, médicos, fisioterapeutas, psicólogos entre outros, procuram encontrar formas de melhorar a *performance* de suas equipes, para no caso do futebol isso se refletir em gols.

Uma ferramenta importante para o sucesso no futebol é o *scout*, que auxilia na avaliação de critérios técnicos que seriam os fundamentos do jogo, tais como, passes certos e errados, finalizações certas, erradas e sofridas, cabeceios, roubadas de bola, faltas sofridas e cometidas, entre outros, critérios físicos tais como a distância percorrida pelo atleta, número de *sprints* e suas distâncias e avaliações táticas referentes às atitudes tomadas pelos atletas, suas movimentações para alcançar a estratégia estabelecida pelo técnico, etc. Os dados disponibilizados através dos *scouts* podem auxiliar o treinador a realizar possíveis mudanças durante o jogo, através da análise do desempenho do seu atleta e de sua equipe, ou até mesmo dos atletas ou das equipes adversárias.

Segundo Denicoli (2001) o *scout* técnico é um instrumento de coleta de informações sobre o jogo, podendo conter informações técnicas, táticas e físicas. Thomaz e Paoli (2007) dizem que todas as ações que são executadas pelas equipes são consideradas táticas. Assim para a escolha de uma tática são levados em consideração os aspectos físicos, técnicos e psicológicos (Kaid et.al, 2010). Parreira (2005) diz que estratégia é a maneira que a equipe se prepara para o jogo, como irá jogar e como enfrentará o adversário. Dessa forma entendemos que uma estratégia é anteriormente estabelecida, e para atingir esses objetivos são realizadas ações táticas que dependem de fatores, físicos, técnicos e psicológicos.

O *scout* serve para auxiliar os treinadores a desenvolverem suas estratégias em busca da vitória.

Desta forma o treinador coleta as informações através do *scout*, faz uma análise e formula seus treinamentos, enquadrando-os em uma estratégia condizente com seus recursos e seus adversários, buscando aperfeiçoar suas virtudes e minimizar seus defeitos, da mesma forma, explorar os pontos fracos do adversário e neutralizar seus pontos positivos. Com isso o treinador procura estabelecer um sistema de jogo, que a partir dele os jogadores executarão ações táticas, dependentes de seus potenciais físicos e técnicos, com objetivo de responder positivamente à ideia do treinador, que busca a melhor maneira de vencer o adversário.

Hoje em dia com o avanço da tecnologia existem maneiras mais avançadas de fazer estas análises, como diz Garganta (2001) se torna cada vez mais evidente a utilização de recursos eletrônicos e da informática para diagnosticar o rendimento técnico-tático nos treinos e jogos, e essas informações científicas podem auxiliar nas avaliações das equipes e dos jogadores.

De acordo com Ramos Filho e Alves (2006) o técnico durante a partida fica atento às movimentações dos atletas em campo, mas apenas com sua observação não consegue detalhar as que ocorreu nos minutos de jogo. Saes et.al (2007) cita que os técnicos de futebol apresentam a limitação humana para absorver todas as ações de seus atletas num jogo de futebol, tornando sua análise extremamente subjetiva. Os recursos científicos e tecnológicos estão proporcionando a captação destes dados e sendo oferecidos aos técnicos para uma análise mais objetiva do jogo.

A produção de dados quantitativos sobre o desempenho técnico-tático dos atletas é uma tendência irreversível no esporte moderno (BARROS et.al, 2002).

. A forma de se obter estes dados é através do *scout* técnico, que analisa os fundamentos técnico-táticos executados pelos atletas durante a partida.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através da observação dos jogos transmitidos pela televisão, e observação de vídeos com os gols ocorridos nas partidas através da internet.

Foram observados 24 jogos do Coritiba Foot Ball Club no Campeonato Paranaense de 2012, sendo que 11 jogos do primeiro turno, 11 jogos do segundo turno e 2 jogos pelas finais da competição. Foram analisados 77 gols, sendo que 56 gols foram marcados e 21 gols foram sofridos pela equipe.

Foram analisados os gols quanto a sua forma (pés ou cabeça), natureza (dentro ou fora da área) e dinâmica (bola parada ou bola rolando).

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o *software* PASW Statistics 18.

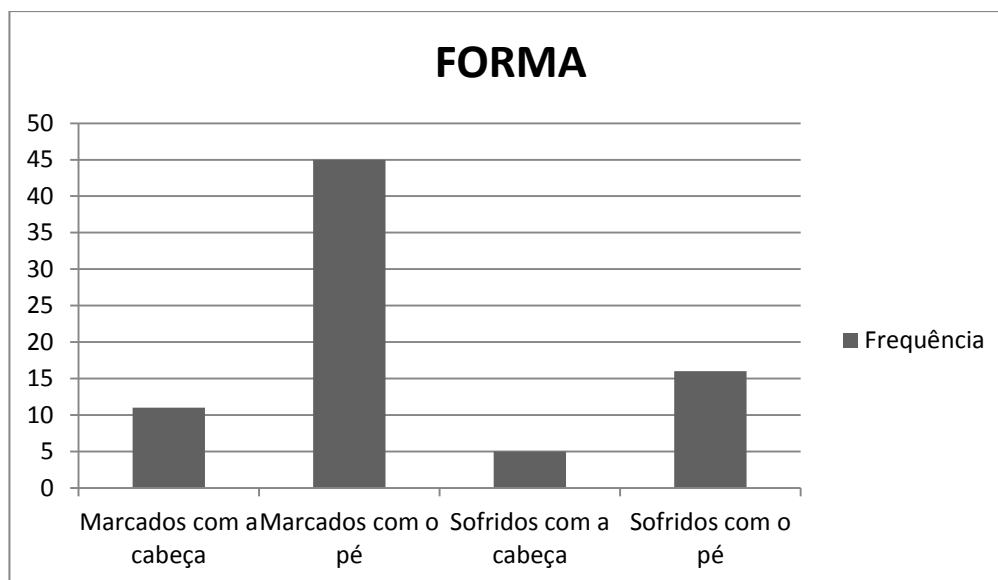
RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1- Forma dos gols

FORMA	Frequência	%
Marcados com a cabeça	11	19,64
Marcados com o pé	45	80,36
Sofridos com a cabeça	5	23,81
Sofridos com o pé	16	76,19
Total com a cabeça	16	20,78
Total com os pés	61	79,22
Total marcados	56	100
Total sofridos	21	100
Total de gols	77	100

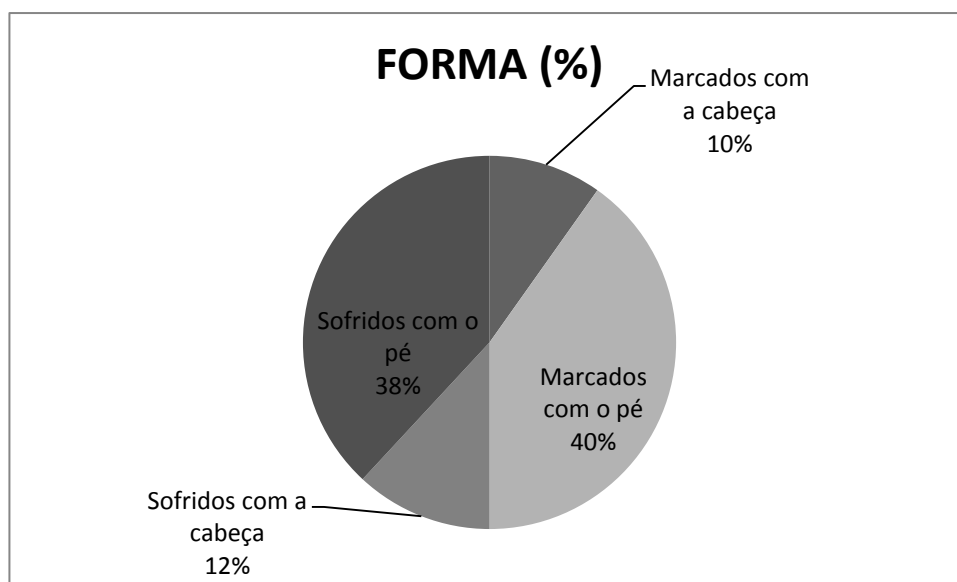
Na tabela 1 encontram-se os dados referentes a forma que os gols ocorreram a partir de uma finalização com o pé ou com a cabeça.

GRÁFICO 1- Forma dos gols



O gráfico 1 ilustra dos dados presentes na tabela 1 apresentando valores absolutos.

GRÁFICO 2 – Forma dos gols- valores relativos



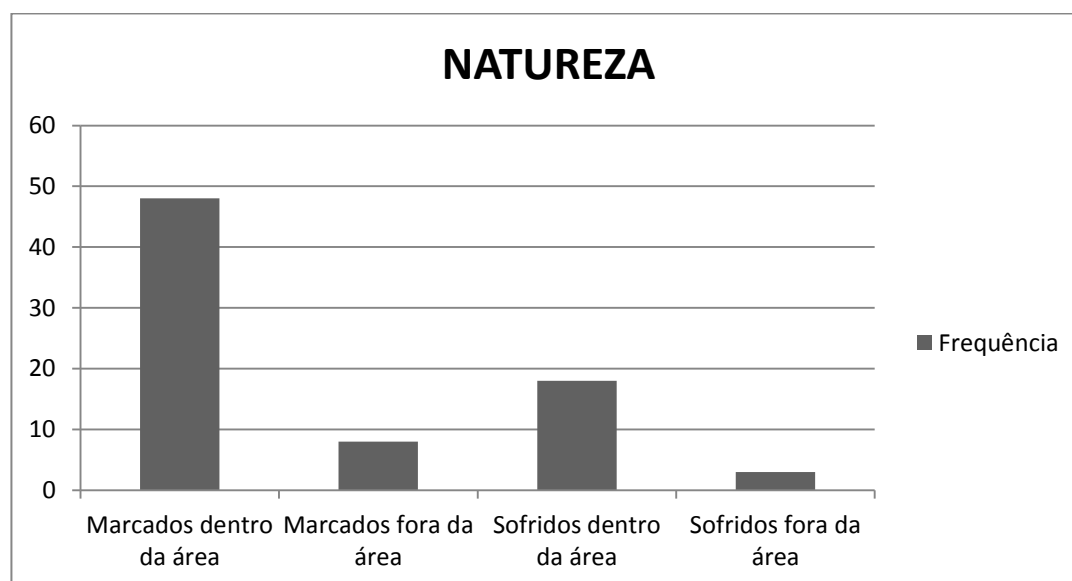
O gráfico 2 ilustra os dados presentes na tabela 1 apresentando valores relativos.

TABELA 2- Natureza dos gols

NATUREZA	Frequência	%
Marcados dentro da área	48	85,71
Marcados fora da área	8	14,29
Sofridos dentro da área	18	85,71
Sofridos fora da área	3	14,29
Total de dentro da área	66	85,71
Total de fora da área	11	14,29
Total marcados	56	100
Total sofridos	21	100
Total de gols	77	100

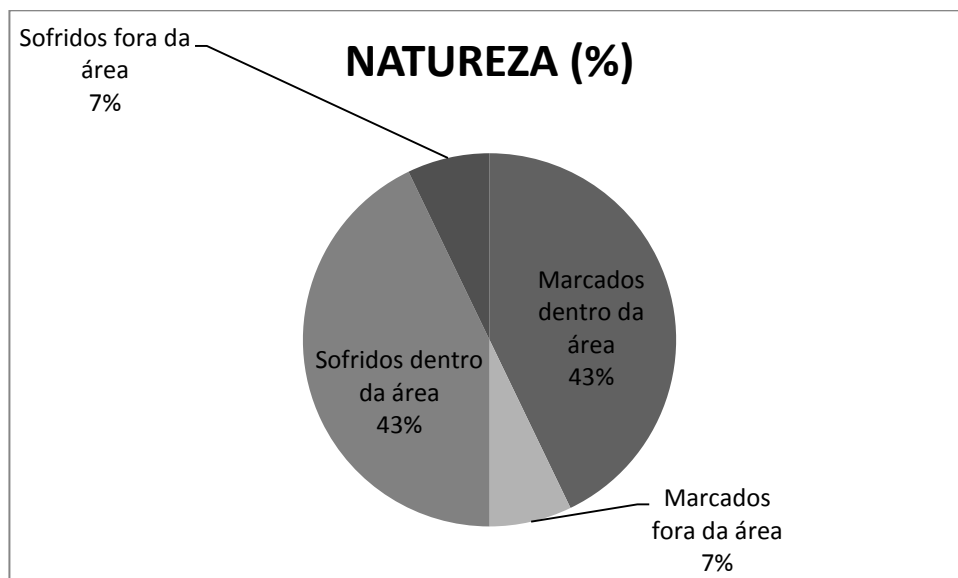
A tabela 2 apresenta os valores referentes a natureza dos gols a partir de uma finalização de dentro ou de fora da área.

GRÁFICO 3- Natureza dos gols



O gráfico 3 ilustra os dados da tabela 2 apresentando valores absolutos.

GRÁFICO 4 – Natureza dos gols- valores relativos



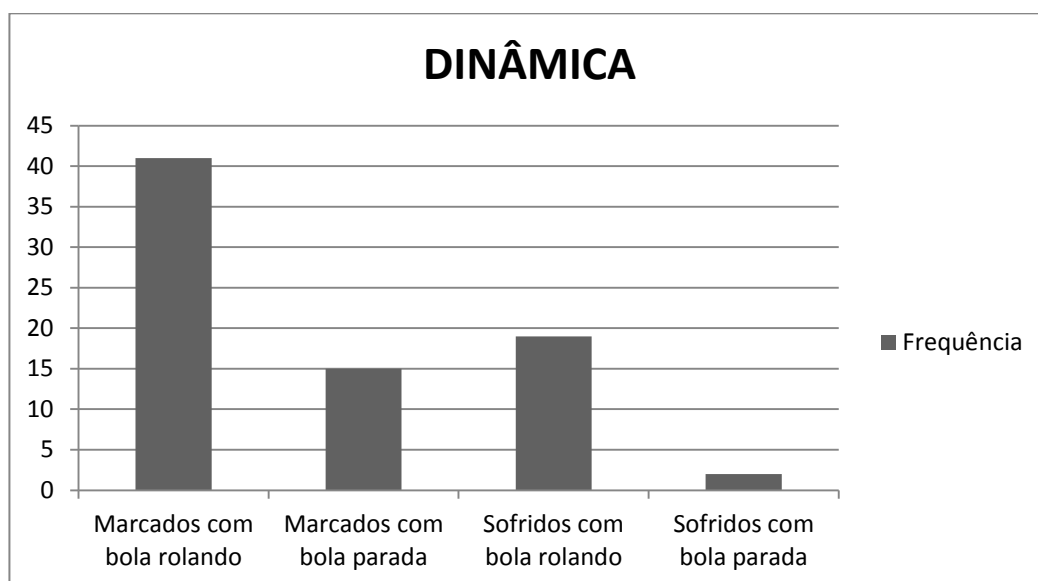
O gráfico 4 ilustra os dados presentes na tabela 2 apresentando valores relativos.

TABELA 3 – Dinâmica dos gols

DINÂMICA	Frequência	%
Marcados com bola rolando	41	73,21
Marcados com bola parada	15	26,79
Sofridos com bola rolando	19	90,48
Sofridos com bola parada	2	9,52
Total com bola rolando	60	77,92
Total com bola parada	17	22,08
Total marcados	56	100
Total sofridos	21	100
Total de gols	77	100

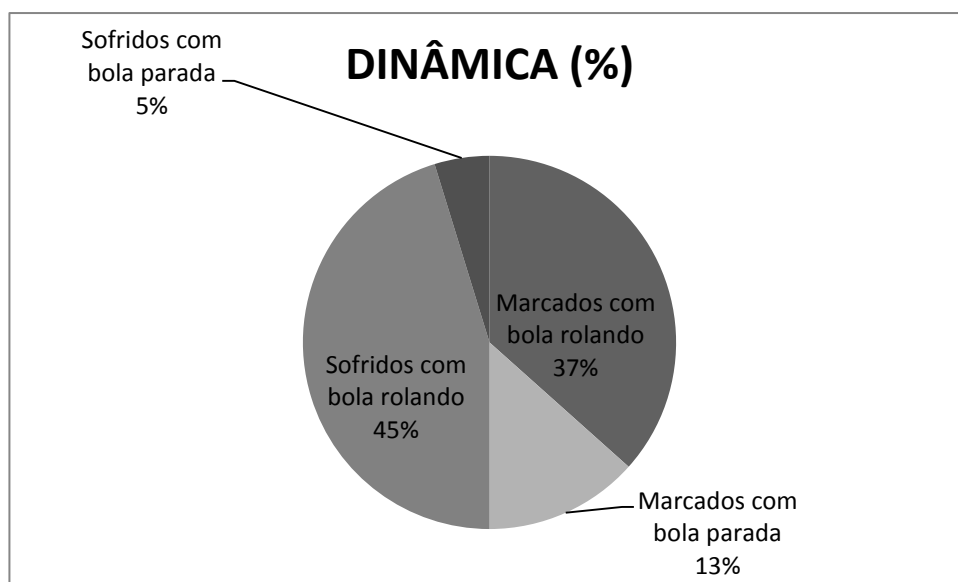
A tabela 3 apresenta os valores da dinâmica dos gols que ocorreram a partir de uma situação de bola rolando ou de bola parada (faltas, escanteios ou pênaltis).

GRÁFICO 5- Dinâmica dos gols



O gráfico 5 ilustra os dados presentes na tabela 3 apresentando valores absolutos.

GRÁFICO 6 – Dinâmica dos gols- valores relativos



O gráfico 6 ilustra os dados presentes na tabela 3 apresentando valores relativos.

DISCUSSÃO

Ao analisar os estudos de Silva e Campos Júnior, 2006; Barletta, 2009; Lopez, 1999; Drubsky, 2003; Njorai, 2004; Fernandes, 1994; Ramos e Oliveira, 2009 e Tonet et.al, 2009, pode-se estabelecer comparações relacionadas a maneira em que os gols ocorrem, em relação a serem com bola parada, bola rolando, com a cabeça, com os pés, dentro da área, fora da área, etc. Na Copa do Mundo de 2006 na Alemanha foi anotado que 121 gols (83,31%) foram marcados de dentro da área e 26 gols (17,69%) de fora da área, aproximadamente 83% dos gols foram marcados de dentro da área analisando a Copa do Mundo de 1998 na França, a Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos e a Liga Espanhola temporada 1998-1999. Este estudo apresenta que a equipe do Coritiba marcou 48 gols (85,7%) de dentro da área e 8 gols (14,3%) de fora da área sofrendo 18 gols (85,7%) de dentro da área e 3 gols (14,3%) de fora da área, apresentando certa compatibilidade com os outros estudos que apresentam alta incidência de gols de dentro da área, superior a 80%, indicando que é a região que apresenta maior risco de acontecer o gol. Em relação com a situação de o gol ocorrer através de bola parada ou bola rolando, na Copa do Mundo de 2006, 117 gols (79,59%) foram anotados em situação de bola rolando e 30 gols (21,41%) foram anotados através de bolas paradas, Na Copa do Mundo de 1990 na Itália, na Copa do Mundo de 1994 nos Estados Unidos, na Copa do Mundo de 1998 na França, na Copa do Mundo de 2002 realizado na Coreia e Japão na Champions League 2007/2008, na Copa Libertadores da América de 2008, na Liga Espanhola 98-99 e no Campeonato Brasileiro de 2006 foram marcados respectivamente 41%, 32%, 33,34%, 33,54% 15,87%, 30,86%, 16% e 31% dos gols através de jogadas de bola parada. A equipe do Coritiba no Campeonato Paranaense de 2012 marcou 15 gols (26,8%) e sofreu 2 gols (9,5%) oriundos de jogadas de bola parada. Estes dados mostram que a bola parada é uma jogada que oportuniza boas chances de gols, porém essa quantidade de gols através desta jogada vem diminuindo em relação as Copas do Mundo, isto ocorre provavelmente devido a diferença na quantidade de gols em cada edição. Pode indicar também que a equipe do Coritiba foi bastante eficiente na bola aérea principalmente no setor defensivo e no ataque teve maior competência em arremates a gol com a bola rolando. A Copa Libertadores da América de 2008, o

Campeonato Brasileiro de 2006, e a Copa do Mundo de 2002 (gols marcados pela seleção brasileira), apresentaram maior índice de ocorrências de gols através de jogadas de bola parada, o que pode significar que as equipes sul-americanas são, por algum motivo, mais eficientes nesta maneira de ocorrência de gols.

A forma do gol também foi avaliada em alguns estudos. Na Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, foi estudado que 113 gols (76,87%), foram marcados com os pés e 34 gols (23,13%) oriundos de cabeçadas. Nas Copas do Mundo de 1994 e 1998 foram 81% dos gols com os pés e 19% dos gols com a cabeça. Na Copa do Mundo de 2002, foram 23,60% dos gols marcados de cabeça. Na temporada 98-99 da Liga Espanhola foram marcados 79% dos gols com os pés e 21% dos gols com a cabeça. Na Champions League 2001/2008 48 gols (76,19%) foram com os pés e 12 gols (10,04%) foram de cabeça enquanto na Libertadores de 2008 foram marcados 62 gols (76,54%) com os pés e 17 gols (20,98%) com a cabeça. Neste estudo, foi analisado que a equipe do Coritiba marcou 45 gols (80,4%) com os pés e 11 gols (19,6%) de cabeça, sofrendo 16 gols (76,2%) através de finalizações com o pé e 5 gols (23,8%) através de finalizações de cabeça.

CONCLUSÃO

Através dos dados analisados podemos verificar que mais gols são marcados oriundos de finalizações com os pés, dentro da área e de jogadas com a bola rolando.

Outros estudos apresentaram dados com valores bem próximos aos coletados neste estudo, Independente do número de gols marcados e da época em que os jogos ocorreram, com exceção da dinâmica (bolas rolando e bolas parada), que apresentou algumas diferenças. Através das diferenças relacionadas à dinâmica dos gols podemos estabelecer algumas comparações, como a que no futebol sul-americano ocorre maior marcação de gols originados de uma jogada de bola parada do que no futebol europeu. Também é notável a diminuição da quantidade de gols marcados através de jogadas de bola parada ao longo das Copas do Mundo.

Com relação as análises referentes aos jogos do Coritiba Foot Ball Club, foi notável a superioridade em todos os dados analisados, devido a maior amostra (mais gols marcados do que sofridos) porém quanto a forma e natureza as frequências relativas foram bem próximas, ou seja, tanto gols marcados quanto sofridos, apresentaram valores de ocorrência próximos, tanto na comparação entre gols com os pés e com a cabeça, quanto na comparação entre gols marcados oriundos de finalizações de dentro da área e de finalizações oriundas de fora da área. A disparidade apresentada na dinâmica dos gols marcados e sofridos pode ser devido a amostra de gols sofridos ser menor, porém a relação entre a quantidade de gols marcados com a bola rolando foi significativamente maior do que a quantidade de gols marcados através de jogadas de bola parada.

Para futuros estudos, recomenda-se a realização de análises de mais equipes do mesmo campeonato com a finalidade de realizar comparações, análises de mais edições do mesmo campeonato ou de campeonatos diferentes para poder identificar possíveis mudanças nos dados ao longo do tempo. Outras análises interessantes seriam a coleta de *scouts* técnicos e físicos para estabelecer relações com a ocorrência de gols.

REFERÊNCIAS

BARLETTA. **Análise da origem, ocorrência e execução dos gols no futebol**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 132 - Maio de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd132/origem-ocorrencia-dos-gols-no-futebol.htm>. Acesso em: 16 mar. 2012

BARROS, R.M.L.; BERGO, F.G.; ANIDO, R.; CUNHA, S.A.; LIMA FILHO, E.C.; BRENZIKOFER, R.; FREIRE, J.B. **Sistema para anotação de ações de jogadores de futebol**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento v.10, n.2, p. 7-14, 2002.

DENICOLI, Alaor. **Pequeno dicionário técnico de educação física**. Colatina: [s.n.], [200u].

Diniz da Silva, C.; CAMPOS JÚNIOR, R. M. **Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006**. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires. Año 11. Núm. 101. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd101/gols.htm> - Acesso em Março de 2012.

DRUBSCKY, Ricardo. **Universo tático do futebol**. Belo Horizonte. Editora Health. Editora Ícone, 2010.

Fernandes, J. L. Futebol: Ciência, arte ou - sorte! : São Paulo: EPU, 1994.

Garganta, J. **A análise da performance nos jogos desportivos**. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Vol. 1. Num. 1, p. 57-64, 2001

KAID, JC; KAID, DF; CASARIN, CAS; ARSA, G. A escolha da tática de jogo no futebol de campo. **Revista Brasileira de Futebol**, São Paulo, v.3, n.2, p.48-55, 2010.

LÓPEZ, M.G.; **Desarrollo y finalizacióón de lãs acciones ofensivas**: análisis comparativo USA 94, Francia98 y Liga Española 98-99. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd17a/mundial.htm>. Acesso em: 16 mar. 2012.

MASCARA et al. Análise da Incidência de Gols no Campeonato Paulista 2009: Série A1, A2e A3. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num.04. Jan/Fev/Mar/Abr. 2010. p. 42-46.

Njororai, W. W. S. Analysis of the goals scored in the 17th World Cup Soccer Tournament in South Korea-Japan 2002. **African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance**, v. 10, n. 4, 2004.

PARREIRA, Carlos Alberto. **Evolução Tática e Estratégias de Jogo**. Brasília: Escola Brasileira de Futebol, 2005. 68 p. Disponível em: <http://www.slideshare.net/tamara89/evolucao-tatica-e-estrategias-de-jogo-parreira>. Acesso em: 16 mar. 2012.

RAMOS, OLIVEIRA. Futebol: **classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004**. Rev Bras Futebol 2008 Jan-Jul; 01(1): 42-48.

SAES LR, JESUS EC, SOUZA FB. **Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002**. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, São José dos Campos (SP), 2007, Universidade do Vale do Paraíba, 2007.

TONET et.al. **ANÁLISE QUANTITATIVA DE GOLS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2006**. REVISTA UNIANDRADE v.10/n.02, Julho – Dezembro 2009

THOMAZ, Tiago R. & PAOLI, Próspero B. **Percepções de técnicos da categoria infantil das escolas de futebol da Grande Vitória – ES**, referentes ao desenvolvimento do componente tático no planejamento de trabalho. Revista Digital Educación Física y Deportes, v. 12, n. 115, p. 1-4, Buenos Aires, diciembre, 2007.